

OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO RACISMO RELIGIOSO EM PESSOAS DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

Isabel Leopoldina Veras Crisóstomo

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
isabel.crisostomo@aluno.unifametro.edu.br

Mariana Oliveira Rodrigues

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
mariana.rodrigues@aluno.unifametro.edu.br

Thaissa Rodrigues Santiago de Carvalho

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
thaissa.carvalho01@aluno.unifametro.edu.br

Ms. Amanda Livia de Lima Cavalcante

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
amanda.cavalcante@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Psicologia social e comunitária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: O racismo religioso é uma forma de discriminação que atinge especialmente as religiões de matriz africana no Brasil, sendo resultado do racismo estrutural presente desde o período colonial. Essas religiões, como o Candomblé e a Umbanda, foram historicamente perseguidas e associadas a práticas ilegítimas. Mesmo com o reconhecimento atual de sua importância cultural e espiritual, os praticantes ainda enfrentam intolerância e violência, o que causa impactos psicossociais, como sofrimento emocional e exclusão social. Esse tema exige reflexão e debate, considerando a importância da liberdade religiosa e do respeito à diversidade. **Objetivo:** Essa pesquisa propõe analisar os impactos psicossociais do racismo religioso em pessoas de religiões de matriz africana. **Metodologia:** Esta pesquisa foi fundamentada por meio de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, voltada à compreensão das experiências e significados atribuídos por praticantes de religiões de matriz africana diante do racismo religioso, considerando aspectos de identidade, pertencimento e saúde mental. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, PePSIC, PubMed, Google

Scholar e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando descritores do DeCS, como “*Intolerância Religiosa*”, “*Religiões Afro-Brasileiras*”, “*Saúde Mental*”, “*Identidade Cultural*”, “*Discriminação Racial*” e “*Autoestima*”, além das palavras-chave “*racismo religioso*” e “*pertencimento social*”. Foram incluídos artigos, dissertações e teses publicados entre 2013 e 2025, em português, que tratassem da discriminação religiosa nas religiões de matriz africana. Excluíram-se textos sem revisão por pares, produções opinativas e estudos fora do tema. A análise baseou-se nos princípios da análise de conteúdo, identificando categorias e padrões temáticos sobre os impactos psicossociais da discriminação religiosa. Essa abordagem buscou garantir rigor científico e coerência interpretativa. **Resultados e Discussão:** A revisão da literatura revelou que o racismo religioso gera impactos psicossociais significativos em praticantes de religiões de matriz africana. Entre os principais efeitos estão o sofrimento emocional, baixa autoestima, insegurança identitária, isolamento social e prejuízos à saúde mental. Estudos indicam que o estigma associado a essas religiões reforça a exclusão social, tanto em espaços públicos quanto institucionais, como no trabalho e nos serviços de saúde. Além disso, os praticantes frequentemente enfrentam discriminação simbólica e material, sendo levados a esconder sua fé para evitar represálias. A intolerância religiosa promove sofrimento psíquico e limita a expressão cultural e espiritual dos povos de terreiro, configurando uma forma de violência estrutural e institucionalizada”. Esses dados evidenciam a urgência de combater a intolerância religiosa e promover o respeito à diversidade cultural e espiritual no Brasil. **Considerações finais:** Os dados analisados nesta pesquisa evidenciam que o racismo religioso constitui uma grave violação dos direitos humanos, afetando profundamente a saúde mental e o bem-estar psicossocial dos praticantes de religiões de matriz africana. A persistência da intolerância, sustentada por estigmas históricos e práticas discriminatórias, compromete não apenas a liberdade religiosa, mas também a dignidade e o pertencimento social dessas comunidades. Diante disso, torna-se essencial ampliar os debates sobre o tema, promover a educação para a diversidade religiosa e implementar políticas públicas que assegurem a proteção e o reconhecimento das tradições afro-brasileiras. O enfrentamento do racismo religioso deve ser uma prioridade coletiva, envolvendo escolas, instituições públicas, meios de comunicação e a sociedade como um todo, a fim de garantir o respeito à pluralidade cultural e espiritual no Brasil.

Palavras-chave: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA; RACISMO RELIGIOSO; SAÚDE

MENTAL.

Referências:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.

JESUS, Edna Roland de. Intolerância religiosa e racismo no Brasil. Revista de Direitos Humanos, v. 22, n. 2, 2020.

PRANDI, Reginaldo. Religião e sociedade: ensaios em sociologia da religião. São Paulo: Hucitec, 2001.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Racismo religioso: intolerância e violência contra religiões de matriz africana no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 32, n. 94, 2017.

MARTINS, Ana Raquel Mattoso Chagas. *A Kaju! – Resistimos!: Efeitos psicossociais da intolerância religiosa aos adeptos de religiões de matriz africana em Campos dos Goytacazes*. 2023. 110 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.